

Assembleia de Guimarães assinalou 40 anos da instituição

Universidade começou a ser conquistada na rua

Joaquim A. Fernandes
jafernandes@guimaraesdigital.com

A Assembleia de Guimarães assinalou os 40 anos da Universidade do Minho. Uma instituição que o povo vimaranense reivindicou na rua em pleno regime fascista por acção da Unidade Vimaranesse.

"A chave fundamental" da conquista para Guimarães da Universidade do Minho foi a Unidade Vimaranesse. Quem o disse foi Fernando Alberto, numa sessão organizada pela Assembleia de Guimarães para assinalar os 40 anos daquela Universidade.

O ex-Governador Civil de Braga disse que a Unidade Vimaranesse foi criada para lutar pelo Parque Industrial, pelo Instituto Politécnico e a Universidade do Minho.

Num quadro de "dificuldades enormes", houve necessidade de convocar uma manifestação onde "o povo apareceu em massa para reivindicar ao lado do Presidente da Câmara", recordou Fernando Alberto. "E isso assustou Lisboa", acrescentou.

Estava-se em 1973, em pleno regime fascista, o que conferiu à manifestação um cariz verdadeiramente revolucionário. Até porque não deixou de ter consequências muito claras.

"A luta Guimarães - Braga começou logo ali, mas nunca tive problemas", sublinhou Fernando Alberto que acrescenta ainda numa



alusão à manifestação popular: "A determinação manifestada na rua foi reconhecida". Com efeito, através do Ministro da Educação, Veiga Simão, o Governo criou a Universidade do Minho. Numa primeira fase um estudo da Profabril apontou para a sua localização nas Taipas, a 12 quilómetros de Braga e seis de Guimarães. Mas "não foi por aqui que se seguiu", como recordou o ex-Presidente da Câmara, António Magalhães, também convidado da sessão promovida pela Assembleia de Guimarães. O caminho seguido foi a da criação de dois pólos, um em Braga e outro em Guimarães. Mas nessa altura não ficou ainda consumada a conquista.

Na sequência de um despacho do Ministro Veiga Simão para a instalação provisória dos dois pólos em espaços condignos, registou-se mais um episódio relatado por Fernando Alberto.

"Fomos chamados a Braga pelo Professor Joaquim Romero, fui lá eu e o Dr. Óscar Jordão Pires, para

nos dizer que era urgente arranjar espaço para se proceder à instalação do pólo de Guimarães sob pena de perdermos a oportunidade de ter a Universidade em Guimarães".

Foi neste contexto que surgiu a compra do Palácio Vila Flor à família Jordão pela Câmara Municipal, pelo valor simbólico de 15 mil contos.

Fernando Alberto diz que a criação do pólo da Universidade do Minho em Guimarães envolveu outras dificuldades e protagonistas, salientando o papel decisivo de Freitas do Amaral na qualidade de vogal da Comissão Instaladora da Universidade liderada por Carlos Lloyd Braga, uma personalidade "por quem não havia grande simpatia".

"O papel do Professor Freitas do Amaral foi fundamental para a instalação da Universidade em Guimarães", destacou Fernando Alberto na sua intervenção, lembrando ainda o papel "bairrista" de seu pai, Duarte Amaral, na defesa dos interesses da nossa comunidade. Ao rol de

personalidades evocadas pelo seu papel em prol da causa da Universidade, António Magalhães acrescentou o nome dos seus antecessores.

A propósito de um processo que assumiu um cariz predominantemente bairrista, Fernando Alberto afiançou que sempre se trabalhou na perspectiva de uma "luta travada pela Universidade por vermos que ela era necessária a Guimarães e nunca numa perspectiva contra Braga".

Presidente da Câmara: "Somos um todo"

Numa sessão marcada por recordações, o Presidente da Câmara sublinhou a importância da Universidade do Minho para Guimarães e a região.

"Já não somos parceiros, somos um todo e vamos ao limite para trabalhar por Guimarães", destacou Domingos Bragança referindo-se ao empenho da Autarquia no projecto Campurbis em ordem à criação de um campus universitário em Couros e, por essa via,



expandir o Centro Histórico da Cidade. Já o reitor António Cunha que encerrou a sessão, manifestou-se "orgulhoso pelo trabalho que tem sido desenvolvido pela Universidade", cuja qualidade está expressa nas posições que ocupa em diversos rankings.

"Gosto que a Universidade se afirme pela diferença, por isso defendo a autonomia como meio para nos afirmarmos a nível nacional e internacional", afirmou António Cunha, prometendo manter a Universidade numa "postura de abertura e transparência".

Perspectiva, fundamentos e marcas

Livro assinala 40 anos da UMinho

A sessão que assinalou os 40 anos da Universidade do Minho, promovida pela Assembleia de Guimarães, serviu para fazer a apresentação do livro evocativo da efeméride.

Trata-se de uma obra promovida pela Reitoria, cuja edição foi coordenada por Fátima Moura Ferreira e da autoria de Henrique Barreto Nunes, Márcia Oliveira, Maria Manuel Oliveira e Rita Ribeiro.

"História da Universidade do Minho" é o registo da perspectiva, fundamentos e marcas de todo o processo que conduziu à sua criação.

No prefácio da obra, o Reitor da Universidade do Minho, António Cunha, lembra que a entidade académica que dirige "é um projecto em permanente construção", como sempre foi "ao longo de quatro décadas, em que se cruzaram e integraram os diferentes tempos da Instituição com os tempos próprios do País e do Mundo".

"Foi com esses e nesses tempos que cresceu e se consolidou uma grande Universidade", sublinha.

Comercializamos produtos ópticos, nomeadamente armações, óculos de sol, lentes oftálmicas, lentes de contacto e respectivos produtos de manutenção.

Disponibilizamos também aos nossos clientes um serviço clínico especializado com consultas de Optometria, Contactologia e Terapia Visual.

Temos protocolos com várias entidades que têm acesso a condições especiais na aquisição de produtos nas nossas lojas.

NÓPTICAS
New Look
Opticas

Guimarães - Avenida de S. Gonçalo 127 | Tel. 253 419 888
Riba d'Ave | Joane | Porto | V. N. Famalicão | Trofa

